

3

IDEA POETICA,

EPITHALAMICA,

PANEGYRICA,

QUE SERVIO NO ARCO TRIUNFAL, QUE
a Nação Italiana mandou levantar na occasião em que as
Magestades dos Serenissimos Reys de Portugal

DOM JOAM V.

&

D. MARIANNA DE AVSTRIA

FORAM A' CATHEDRAL DE LISBOA
No dia de Sabbado 22. de Dezembro de 1708.

Pelo Beneficiado

FRANCISCO LEITAM FERREIRA



LISBOA,

Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade. Anno de 1709;
Com todas as licenças necessarias.

IDEA
POETICA

EPIGRAMICA
PANEGYRICA

QUE SERVIO NO ARCO TRIUNFAL, QUE
a Nacio Italiana mandou levantar em ditas
Magdades dos Serenissimos Reys de Portugal

DOM JOAM V.

D. MARIANNA DE AVSTRIA

FORAM A CATHEDRAL DE LISBOA
No dia de Sabbatho 22 de Dezembro de 1763.

Telo Publico

FRANCISCO LEITAM FERREIRA



LISBOA

Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade. Anno de 1763.
Com todos os Direitos reservados.



INTRODUCCAM.



MUITO antiga he a heroica solemnidade dos triunfos; seu berço, & infancia foi na Grecia entre os trofeos de Dionysio chamado Libero Padre; depois peregrinando varias naçoens barbaras, se deteve por alguns annos na Africa com os povos Cartaginezes, até que morrendo Asdrubal illustre Capitão dos Penos,

se transferio a Roma, que já aspirava a ser Metropoli do mundo, onde fazendo de todo assento, lançou profundas raizes entre os louros, & palmas, que gloriosamente plantara primeiro Romulo, & successivamente forão desfrutando por longos seculos Marco Emilio, & outros Consules, Capitães, & Cesares até a monarchia de Probo; & com tão repetida vulgaridade, que era já como costume entre os Romanos triunfarse publicamente pellas ruas, & praças de Roma com apparatusa magnificencia. Porém vacillando em sua mesma grandeza a maquina do Imperio, seco, & desfolhado o laurel nas duas frentes de Honorio, & Arcadio, amortalhado em suas cinzas o vasto corpo daquelle poderoso dominio, ferido em muitas partes a golpes de batalhas languinosas pela insolente furia dos Godos barbaramente armada; & abatidas por terra finalmente as Aguias das militares bandeiras, que sobre as azas da victoria, & da fama havião estendido gloriosamente seus voos pello mundo com temor, & respeito das gentes mais apartadas; deslemparou esta augustal cerimonia dos triunfos os muros Romanos, & seguindo o ingrato dictame dos amigos do tempo, se acolheo ao abrigo da melhor fortuna, fazendo-se taçamente barbara entre os barbaros, & polida entre os politicos, até que ou cansada de correr tanto mundo, ou indignada de se ver envilecida, se resolveo a viver vida incognita, sem at-

Polid. Virg. de rer. Invent. l. 2. c. 16.
Died. Sic. hist. l. 5. & 6.
Plin. nat. hist. l. 7. & alij.
Justin. l. 9.

Raph. Vol. lat. in Philo. l. 30. de Troph. & triumph.

fectar o ser vista com a costumada pompa, nem servida com a primitiva veneração.

Contente pois deste voluntario silencio , se occupou em recrear os olhos nas façanhas Portuguezas , que já avultavão agigantadas , deixando que a fama fazendo seu officio as divulgasse sómente com clarins de ouro pello Universo , para affombro de naçoens remotas, & terror das circumvizinhas ; sem que em algum tempo a ambição , que aos Romanos ministrara acclamaçoens, & vivas populares, como preciosa materia para levantar idolos à vangloria, servisse aos nossos de invejoso incentivo para esculpir laminas à propria heroicidade ; tanto assim , que nos seculos mais rudes podendo as nossas proezas triunfar do esquecimento, sepultura infeliz do nome glorioso , o descuido domestico não sómente dissimulou a celebridade dos triunfos, mas tambem entregou à voracidade dos tempos toda a memoria, que devia illustrar em volumes eternos com letras de diamante os annaes, & braçoens de nossas militares fadigas: porque sem duvida foi reflexão politica dos nossos antepassados, não deixarem sospeitosas as emprezas com a vaidade dos applausos publicos ; & assim não lemos em nossas historias, que elles erguessem estatuas, ou colossos ; columnas, ou obeliscos ; arcos, ou trofeos como padroens perpetuos de sua fama ; de que se infere bem , que todo o seu estudo se applicava em vencer na campanha o orgulho dos inimigos , & tributar com piedoso culto toda a acção de suas armas ao Senhor dos exercitos. Sòmente sabemos pello uso immemorial de tempos antiquissimos , que a Nação Portugueza sempre dedicou festejos publicos a seus gloriosos Monarcas , consagrando-lhes nelles alegres, & plausiveis pompas , ou na occasião de visitarem em pessoa alguma Cidade, ou Provincia de seus Reynos; ou quando de novo entrão nelles as Serenissimas Esposas a possuir o cõforcio do Real thalamo; achãdo a veneração obsequiosa dos povos ser maxima de reverencial submissãõ, reputar-se sómete por verdadeiro triunfo aquelle, em q se solênizãõ nam victorias alcançadas de Reys, & naçoens estranhas arrastadas pellas cadeas, mas de vassallos naturaes, & fieis obrigados , & prezos com laços de beneficios ; pois a victõria da guerra he toda hum lance da fortuna, & a dos coraçõens dos povos he acerto unico

do amor; porque ainda que estas duas deidades corrao paralelo na cegueira, com tudo as armas do amor sempre fazem tiro ao coração, que he o alvo dos affectos, & as da fortuna só se dirigem ao centro da sua roda, que he hum movimento composto de acasos; & assim como he mayor a victoria dos affectos, que a da contingência, assim tambem he maximo o triunfo, que os Reys alcanção do amor, & lealdade de seus povos, em comparação dos accidentes bellicos da fortuna.

Entre os relevantes beneficios com que os Principes conquistão os affectos de seus vassallos, dous são os que mais illustrão a real beneficencia, ser visto o Principe publicamente de seus povos com decoro, & magestade, porque assim anda sempre nos olhos de grandes, & pequenos; & como os olhos são as portas por onde o amor entra para o coração, franqueado os Monarcas estas portas à sua real presença, tem certo, & conleguido o triunfo: o outro beneficio he deixar de si gloriosa posteridade, porque nesta não sómente se estabelece a razão de estado das allianças, & se assegura a paz da Monarquia na Coroa, mas tambem multiplica o Principe generosas ideas de si mesmo, sendo a regia indole de cada filho, hum succelivo retrato, em que os povos admirem copiadas ao vivo as paternas virtudes, como os Penos contemplavão as de Amilcar defunto no valeroso Annibal.

Fortes creā
tur fortibus,
& bonis.
Hor. l. 4. od. 4.
Tit. Liv. l. 1.
dec. 3.

Por estas razoens, como acima dizíamos, os nossos Portuguezes já de tempos antiquissimos costumão por tradição immemorial applaudir (ainda que então sem a pompa dos Arcos triunfaes) com tolemne, & alegre cerimonia de publicos festejos, a seus augustos, & felicissimos Monarcas, ou quando com sua real presença visitão, & honrão alguma Cidade, ou Provincia de seus Reynos; ou quando nelles por occasião de Calamimento entrão de novo à posse do Sceptro, & thalamo conjugal as Serenissimas Consortes; para gratificarem com esta heroica demonstração de communs jubilos, os beneficios que recebem da clemencia de seus Principes, & testemunhar a fidelidade constante com que estão promptos a lhes prestarem a jurada, & devida obediencia,

Este he pois o soberano assumpto que proxivamente tomou a nobilissima, & sempre leal Cidade de Lisboa, como Metropoli

tropoli

tropoli de todo o Reyno, para celebrar com pompa real, & plausivel de triunfacs, & soberbas maquinas o fausto, feliz, & augusto Ingresso publico dos Serenissimos Reys, & Senhores nossos Dom JOAM V. & Dona MARIANNA de Austria; ordenando seu illustre Senado nam só aos naturaes habitadores, mas tambem aos residentes estrangeiros, que imitando as plausibilidades publicas com que os antigos Romanos recebiao a seus Capitaes, & Cesares, levantassem arcos, & trofeos de arquitectura, & sumptuosidade magnifica aos nossos augustissimos Reynantes, em que todos como obsequiosos vassallos lhes testemunhassem hum universal rendimento de affectos, uniformes, & naturalizados nos jubilos.

E porque a nobre Nação Italiana he tam versada na magnificencia destes apparatus, como aprêdidos na celebre augustal Academia da sua Roma, foi a primeira, que por inveterada posse erigindo hum soberbo, & triumphal arco, abriu o passo à solemne, & plausivel função do publico real Ingresso de Suas Magestades, servindo de exemplar heroico assim a naturaes, como a forasteiros, para excitar com a sumptuosidade da fabrica, huma illustre competencia entre o elegante primor da arquitectura, & a generosa liberalidade do dispêdio; empenhando se principalmente nesta demonstração festiva, em nome de toda a Italia, algús patricios, & oriúdos das duas illustriissimas Republicas de Genova, & Veneza, tal vez para insinuarem unidos, & conformes neste applauso, que ainda conservão aquelles caprichos bellicos com que antigamente se emularão em seus triumphos.

Antes que entre a descrever a ordem architectonica, & Idea poetica deste Arco, me parece, que não virá improporcionado ao mesmo assumpto, dar huma succinta noticia da antiguidade destas triumphacs maquinas, & da significação a que alludião na occasião de se lhantes pompas,

O primeiro Arco triumphal, que se levantou no mundo, se damos credito às historias profanas, foi o que dedicarão os Romanos ao seu Romulo, quando vécido, & morto por elle Acron Rey dos Cinicenses, levou sobre seu hõbro pellas ruas da Cidade ao templo de Jupiter Feretrio, que estava no monte Capitolino, hum andor adornado à maneira de trofeo com as armas do

mesmo

Rosin. antiquit Rom.
l. 10. c. 29.
Sabel. Ennead. l. 3.
Tit. Liv. dec.
l. 1. c. 5.

Epithalamica, Panegyrica.

mesmo Acron vencido; proseguindo este celebre triunfo todo o seu exercito posto em fom de batalha, & acclamando universalmente ao vencedor o povo Romano com repetidos parabés, & vivas. A materia deste arco foi de singello, & rude ladriho, que naquelles seculos era hum illustre, & precioso premio da virtude heroica: depois entrando com a ambição a policia, Tarquinio, em quem expirou a tyrannia com o Sceptro, deu mais esplendor ao triunfo, accrescentando ao aparato delle a Carroça triumphal, & outras pompas, que enobrecerão o fausto publico daquella plausivel acção: daqui veyo a origem dos Arcos triumphaes, que os Romanos erigião em honra de seus Emperadores, quando se recolhião a Roma ricos de despojos opimos, deixando vencidas, sossegadas, & fogeitas a seu Imperio Cidades, Provincias, & naçoens estranhas. Ao arco de Romulo se seguiu o de Camillo, feito de pedraria lavrada, o de Cesar composto de marmores excellentes, o de Druso entalhado de trofeos, & inscripçoens; & assim outros muitos, de cujo numero, que forão trinta & seis, os trinta consumio o tempo, & arruinou a impiedade barbara do ferro inimigo, permanecendo sómente os seis, como testemunas fidedignas de que houve em Roma triumphadores: sendo porém os triumphos tantos, & tam frequentes, que desde o de Romulo até o Imperio de Probo se contaõ trezentos & vinte, lernos que sómente se levantáraõ trinta & seis arcos, porque a honra delles nam era concedida a qualquer triumpho; nem menos se fabricavaõ muitos a hum só triumphador; se bem que Domiciano Principe ambicioso de fama, mandou edificar pellos districtos de Roma grande numero de arcos historiados de carroças, & insignias triumphaes com estatuas de Jano quadrifronte de admiravel grandeza, que lhes serviaõ de apíce; donde veyo chama-

rem-se Janos estes edificios. A fórma destes arcos foi primeiro semicircular, depois quadrada, mas de tal maneira, que no meyo se abria hum grande portico de abobeda, & nos lados outros de menor grandeza. Com esta figura, ou semicirculo quizerão os antigos Romanos significar a paz, que conseguia a sua Republica, depois de vencidos, & conquistados os Reynos, & Provincias, a que fazião guerra seus Generaes, & Emperadores; alludindo ao

Franc. Alb.
de mirabil.
Urb. Rom.

Gabr. Dias
Vara Gran.
dezas de
Rom. l. i. c.

15.
Rosin. ant.
Rom. l. i. o. c.
29. & l. 2. c.

Suet. in Do-
mit. c. 29.
Lil. Girald.
syntagm. 4.
de Jano
pag. mih
211. o.

Georg. Fa-
brit. in sua
Roma apud
Rosinum.

Nat. Com.
Mith. l. 8. c.
20.
Val Flac.
Argon. l. 1.

Plin. nar.
hist. l. 8 c. 2.

Alciat. emb.
22.

Iris celeste, arco de paz, & triunfo, denunciador de serenidade aprazível, depois da tempestade inclemente.

Das premissas deste discurso, por consequencia se colhe, que não deve a celebridade do triunfo este magnifico apparatus á fabulosa Grecia, mas à primitiva Roma; porque ainda que Dionysio chamado Libero Padre foi o que primeiro triunfou na India em carroça tirada por elefantes soberbos; nam vio entre seus gloriosos faustos erigido arco triumphal, que servisse como de ponte soberana à grande torrente de suas victorias; porém Roma nam só admirou nos triunfos do seu Romulo esta nova traça de edificio, mas tambem em Pompeo Magno vio a mesma pompa, que para si excogitara Baccho, & no carró de Marco Antonio os Leões domesticados ao jugo. Isto he o que summariamente se me offerece referir dos triunfos Romanos sobre a origem de seus arcos, que forão o modelo dos nossos; entregando por agora a hum modesto silencio outros apparatus publicos, & festivos, que ennobrecêraõ a magestade de tãta grandeza; porque como Lisboa exceda nelles com mil ventagens a antiga Roma, nam será primor urbano cotejar o excessõ com a injuria do excedido, quando este se ajoelha ao vencimento.

Sitio, & descripção arthitectonica do Arco.

Castanhd.
P. 1. c. 209.

TOrnando à estrutura do Arco triumphal da nobre Nação Italiana, occupou este o lugar ao primeiro passo do real Ingresso, no largo da Tanoaria, que solha para o Arco do Ouro, porta antiga, & publica da Cidade, & chamada em outro tempo da Oua, ou Aura, pella viração que por ella do Tejo corria: erigio. se à custa de alguns illustres Genovezes, & Venezianos em nome de toda a Italia: era de duas fachadas diferentes na vista, & semelhantes na ordem: subia com dous corpos à altura de outenta palmos communs, & transcenderia a mais imminecia, se o não encurtaraõ obstaculos, que atalhão grandes principios; se bem que este accidental defeito lhe adquirio mayor realce; porque nas obras magnificas he genero de grandeza o nam ficarem rematadas, para que da expectação do que serião, se argua que o artifice nam deu por acabada a em-

empreza , grangeando na estimação do mundo duas admirações ; huma da excellencia do delignio , & outra do arduo da execução : assim succedeo na estrutura desta maquina , pois que estendendo se a occupar a largura de sessenta palmos , para subir Gerião de tres corpos, seu mesmo impulso lhe limitou o progresso ; para que se dissesse com verdade, que só começára a nascer, quando aspirava a subir ; pois a avultar quanto prometia, víra Lisboa hum Encelado de madeira servir de trofeo a hum triunfo na terra , intentando outro para si novamente no Ceo.

A ordem Corinthia constituhia o primeiro corpo , que occupava a largura de sessenta palmos communs , & subia a quarenta & hum de alto ; nelle se abrio hum grande portico de trinta & tres palmos de altura , dezaseis de largo, & vinte tres de grosso, pello qual se communicava a passagem do triunfo: doze columnas Corinthias, & Salomonicas lhe adornavão hũa, & outra face , em cujos dourados capiteis descançava o arquivave, friso, & cornija de que se compunha a cimalha, com hũa balaustrada sobreposta, & dividida em pedestaes , & piramides. O segundo corpo, que era de ordem composta , comprehendia vinte & hum palmo de alto, & trinta & oito de largo, mostrando dous atticos ; hum para cada vista , em que se embêrao dous quadros de nove palmos de altura, & quatorze de comprimento : coroava-os huma cimalha com outra balaustrada guarnecida de pilaretes, & pequenas piramides ; & rematava toda esta maquina em hum zimborio oitavado , que se erguia com dezanove palmos de altura , sobre cuja chave se collocou a estatua de Jano da grandezã de quatorze palmos. A pintura imitando com as tintas aos jaspes , parece que havia fiado dos pinceis o artificio dos escoplos. Estava este arco (cujã idea se encomêdou à minha incapacidade) acompanhado de cinco estatuas de vulto de diversa representação , & de alguns emblemas, & tençoens symbolicas, & geroglyficas , para que todo este poetico adorno sahisse proporcionado à magestade do argumento.

*Descrevem-se as Figuras, que se collocarão
nesto Arco.*

FOy a invenção das esta tuas hum pensamento generoso, excogitado pela gratificação dos antigos para memorial eterno de façanhas heroicas ; porque acharão , que nam haveria mais justa paga para premiar benemeritos, nem mayor incentivo para excitar á emulação de emprezas altas , do que propoz os olhos dos vivos os mortos resuscitados na immortalidade da fama em marmores, & bronzes, respeitados da morte, & do tempo ; ou reproduzir aos mesmos vivos em tantos simulacros, quanto os meritos de suas obras. Estes erão os grandes volumes, em que a contemplação dos vindouros havia de ler as vidas de seus antepassados, para tomarem dellas a imitação por doutrina, & a competencia por estudo ; & assim se vião em Athenas, & Roma (insignes emulas em letras, & armas , & nobres academias de Marte, & Apollo) povoadas as ruas, praças, & templos de tanto numero de estatuas, que mais parecião habitadas de povo insensivel, que vivente. E julgando os Romanos, que seria hum grande abono dos seus triumphadores , acreditar lhes os applausos com memorias perpetuas, lavraraõ-lhes simulacros de preciosa, & perduravel materia, nos quaes ou se representavão Provincias conquistadas, Rios fogueitos, & Cidades vencidas, ou Deoses tutelares, & virtudes moraes, & heroicas. Estes simulacros ou acompanhavão aos triumphadores em seus triumphos ; ou collocados nas maquinas triumphaes, que lhes erigião , motivavão aos olhos curiosos espectaculos , em que os entendimentos ditcursivos desentranhavão allusões conceituosas de profundos geroglyphicos , que alli se vião entalhados , & esculpidos à força do buril , ou do cinzel na dureza dos marmores, & bronzes elegantemente trabalhados. Com semelhante pensamento se collocarão neste arco algumas estatuas de diversa significação, para que no solemne plausivel triumpho de Suas Magestades, não faltassem engenhosos symbolos denotadores das festivas aclamaçoens de seus vassallos, & dos ditos auspicios, q̃ se promete a Monarquia Portugueza de tam augusto consorcio.

Plin. in Pan
Traj.
Hear. Korn.
de miracul
elem. confi-
der. 37.

Estatua de Jano.

Sobre a imminencia do zimbório se collocou a estatua de Jano, antiquissimo Rey de Italia, a quem derão culto, & acidade os Gentes, & o fingirão arbitro da paz, & da guerra, pondolhe na mão direita duas chaves em significação de como o seu templo se abria em Roma, quando o Imperio militava na campanha, & só se lhe fechavaõ as portas, quando a República descançava pacífica. Nêlle os antigos representavão ao Sol, & por isso o veneravão com dous rostos; porque este Planeta vê huma, & outra face do mundo, vê o Oriente, & Occaso do dia; o principio, & remate do anno: & assim significava tambem o Ceo, que revolvendo se em gyro, he causa das conjunções, & aspectos dos Planetas, & do accesso, & recesso solar nos dous tropicos: & entendião outrosi por Jano bifronte o mundo, descrevendo os dous polos em seus dous semblantes. As curiosas alluções, que houve para se escolher a figura de Jano por apice da triumphal maquina, são muitas, & todas proporcionadas à plausibilidade do assumpto. 1. Ser esta estrutura huma fabrica da qualidade daquellas, a que chamavão Janos os antigos. 2. Ser este arco da illustre nação Italiana, & Jano seu antiquissimo Rey, & o que deixou immortal nome à nobilissima Cidade de Genova. 3. Ser este arco a primeira porta, & principio do Real throno; & Jano o que instituhio o ministerio das portas, & presidio a todos os principios. 4. Estar este Reyno actualmente em guerra suspirando a tranquillidade da paz, & Jano haver sido o supremo arbitro da paz, & da guerra. 5. Ser o Imperio Portuguez tam vasto em suas Conquistas, que senhorea huma, & outra face do mundo, estendendo os braços desde o Occaso até o Oriente; & Jano symbolizar ao Sol com dous rostos, illustrandolhe de continuo huma, & outra face, de maneira, que em sua incansavel roda, allumiando sempre terras deste glorioso dominio, fórma para Portugal hum dia perpetuo. 6. Serem as emprezas do Portugal ja passado, prototypos das do futuro, servindo humas a outras como de prudencial espelho, em que vendo se estes tempos,

Genebr. in Chron Rav. Text. offic.

Cartar. de Imag. Deor. Vid. Theat. de los Dioses l. 1. c. 4. Lil. Girald. synt. 4. de Jano.

Cicer. de nat. Deor. Mac rob. S. Isidor. Ethymol. l. 5. c. 33.

Suet. in Domit. c. 29. Lil. Girald. synt. 4. Philip. Ber. gom. in supplem. Chr o.

Cartar. de Imag. Deor.

Camoës Luf. cant. 1. est. 8

componhão as acçoens heroicas, & dupliquem os semblantes da imitação, & competencia, como denota Jano com a mesma figura. 7. Ser Portugal o Paraíso da Europa com duas portas abertas para o Oriente, & Occidente, por onde se franquea livre caminho ás naçoens do mundo; & Jano significar o Ceo cõ as mesmas portas, abrindo passõ franco à peregrinação dos errantes celestes; & se o movimento do Ceo symbolizado em Jano, he causa das conjunçoens, & aspectos planetarios, quem negará a verdade desta observação astronomica aqui alludida, vendo rriunfar juntos em soberba, & dourada carroça pelo Zodiaco da mayor Corte os dous grãdes Luzeiros da Magestade? A oitava allusão he, estar o Imperio Portuguez dividido pellas quatro partes do Orbe, mas logoito a huma só testa coroada, & unida em hum só corpo de Monarquia, que he o mesmo, que hum mundo com dous polos, hum da Religião, symbolizado nas cinco Chagas de Jesu Christo, outro da Fortaleza, significado nes sete Castellos de ouro, que em seu Escudo defendem as mesmas Chagas; assim como Jano instituidor de templos, & sacrificios denõtava com huma cabeça de dous semblantes esse mesmo mundo com seus dous polos, hum arctico composto de sete fermosas estrellas, outro antarctico, finalado com o brilhante cruzeiro de cinco: de que bem se pòde inferir que o Real Brazaõ Portuguez formado de Castellos, & Quinas foy hum emblema fatidico de seu Imperio em ambos os polos.

Esta figura de Jano assim alludida, & allegorizada, tinha o semblante de homem velho voltado com o corpo para a primeira vista, que fazia o arco; para qualificar com a senil effigie a seria, & madura veneração, com que reverente offerencia as duas chaves de seu templo a Suas Magestades na gloriosa função de seu Real triunfo, alludindo à politica cerimonia, com que as Cidades no Ingresso de seus Principes lhas costumão offerter respeitoosamente por mãos de seus Senadores em obsequioso testemunho de logeição, & homenagem; & tambem para significar como no tempo, em que o mundo quasi todo se acha inquieto, & espavorido com o bellico estrondo das armas, fazia a Suas Magestades arbitros soberanos da paz, & da guerra symbolizadas nas duas chaves de ouro, & ferro, para que

que

que fechando as portas de seu templo, gozê o mesmo mundo por beneficio de Portugal, com as felicidades, que se promete deste Real consorcio, de huma venturosa, & perpetua tranquillidade. Na mão esquerda empunhava hum dourado sceptro, illustre attributo da Monarquia, em cujo remate se acrescentou huma Aguia Real, como antiga divisa do Imperio Romano, para denotar, que do Imperio Austriaco outra Aguia Imperial accelerando o voo, veyo a prosperar com sua presença o sceptro da Monarquia Lusã, porque sempre as Aguias foram de venturoso auspicio para as Monarquias; como se vio nas dos Assyrios, Medos, Persas, Gregos, Macedonios, & Romanos; & nas pessoas de Gordio, Hiero, Tarquinio Prisco, Galba, & Cayo Mario. O paludamento real que vestia esta figura era de cor azul celeste, semeado de estrellas de ouro, & prata, para symbolizar em Jano o Ceo, que sereno, & benigno favorece a Portugal, concedendolhe huma estrella fermosa, & da primeira grandeza na real pessoa da Serenissima Rainha Dona Marianna de Austria, como transferida da Coroa Austrina, brilhante Imagem do Ceo, para a Coroa Lusitana, illustre cinta do mundo. Em huma grande Tarja coroada, que descanzava sobre o fecho do portico anterior, se lia toda a allusão da presente figura neste hexastico Latino, que daremos parafraseado no idioma Portuguez.

Picr. Valer.
l. 19.
Cesar Ripa
Iconol. l. 2.
Cartar de
Imag. Deor.

Emm. The-
saur. in des-
cript. Imag.
caelest.
Laur. Ferrer
Imagem del
mundo p. 1.
c. 8.

Claviger ille olim tenuit qui sceptra Quirini,

Quique fuit summo cultus honore Deus:

Nunc reliquos gaudens Urbis præcurrere Janos,

Lusiacis aperit plausibus ecce viam.

Mundus ut optatâ felix jam pace fruatur,

Hic claves offert Regibus ipse suas.

Parafrase Portugueza.

*O clavigero Deos, que o sceptro teve
Do heroico antigo Imperio Italiano,
Fabulosa Deidade em ser humano,
E idolatria vã do vulgo leve:*

Aos Janos Ulysseos aqui prescreve
 Termo não, mas principio soberano;
 Abrindo passo ao fausto Lusitano,
 Aquem o voraz tempo não se atreve.
 E porque o mundo, que arde em chama esquivava
 De Mavorcio furor, goze o suave
 Feliz sossego da aurea paz festiva;
 Aqui, por gloria desta pompa grave,
 A hum, & a outro Rey, que eterno viva,
 Da paz, & guerra offrece Templo, & Chave.

Esta mesma figura de Jano (continuando a allusão de seu symbolo) servia para a segunda vista do arco, com o aprazivel rosto de mancebo, em proporção tam conforme, que o que pudera presumirse fabula do engenho, se admirou milagre do artificio, offrendo aos olhos do vulgo, curioso espectáculo de estranheza. Neste semblante juvenil symbolizava Jano a primavera da vida, pois o denotar-se nelle o tempo futuro, insinuava huma mocidade perpetua; porque ainda que o anno envolva hum grande numero de dias, o mesmo ultimo instante em que parece acabar de preterito, he berço para renascer de futuro; razão porque os antigos symbolizavam o cõputo do anno nesta deidade bifronte, impondo seu nome ao primeiro dos mezes, & escrevendolhe nas mãos o algarismo dos dias: alludindo pois a este mysterioso significado de hum, & outro rosto anciação, & juvenil, annunciava o mesmo Jano na alegre effigie de mancebo aos nossos Augustos Reynantes com hum feliz principio de novo anno, no fim de outro de solemne triumpho, a larga vida de Nestor, como numeroso, & indefinido hyperbole da immortalidade. Declarava este pensamento o seguinte epigramma em huma grande tarja coroadada, que estava sobre o portico da lahida.

Cartar de
 Imag. Decor.

*Ite triumphales ô Reges germina Regum;
 Auspicijis magnis Numina magna dabo.*

*Ut tamen annosum superetis Nestoris ævum,
Ecce bifrons Juvenis sto simul, atque senex.
Aurea sæcla trahant vestra in connubia Parca,
Orbis ad Imperium, Lusadumque decus.*

Parafrase.

*Ide, & triumphar, ô Reys, que da alta fonte
De Augusto sangue derivais dous mares,
Que para auspicios grandes, não vulgares,
Meu grande Nume vos fabrica ponte.*

*E porque a Fenix vossa idade conte,
Sobre annos de Nestôr erguendo altares;
Numeros são sem numero milhares
Os dous semblantes desta insigne fronte.*

Seculos de ouro em fusos de diamante

Teçãõ obsequiosas sempre as Parcas

A vida, que vos une em laço amante:

Para que do mortal vencendo as marcas,

Gloria sejais dos Lusos no triunfante,

E no dominio enveja de Monarcas.

Descrevem-se as Figuras da primeira fachada.

Estatua de Roma.

Sobre huma repreza no intercolumnio da mão direita da primeira fachada se collocou a figura de Roma, representada em huma Matrona de aspecto varonil, vestida de branco, & imperial paludamento, & roupas de roçagante purpura, cores que symbolizão fé, & charidade; na cabeça hũa Tiara cercada de tres coroas de ouro, em significação de Imperio espirital, & politico; a mão direita mostrava duas chaves de ouro, & prata, geroglyphicos da jurisdicção, & da Ordem; a esquerda sostinha duas espadas nuas, denotadoras dos

dous

dous poderes Eclesiastico, & secular ; & a seus pês estava o Rio Tybre recoitado sobre huma urna de prata, figurado em hum homem com a effigie de touro , coroadado de verdes espadanadas, & frutos, ymbolos da fertilidade de suas ribeiras ; a tudo acompanhava hum distico escrito sobre o respaldo, que fingia hum nicho de marmore, recolhendo em si a mesma figura.

*Jura dedit populis, mox scandit & aethera, sed nunc
Urbs vacat in laudes Roma, Ulyssippo, tuas.*

Paraphrase.

*Deo leys ao mundo, & nam bastando o mundo,
Esse alto Imperio das estrellas toma:
Mas hoje seus triumphos cede Roma,
Lisboa, aos teus em dia tam jucundo.*

Ovid. Trist.
l. 1. eleg. 4.
v. 70.

Sobre sete montes, Rainha das Cidades, collocou Roma o seu folio, excelsa atalaya do mundo , donde vigiando em roda o universo com os olhos politicos de seu Senado, demarcou para si aquelle augusto Imperio, que teve a terra, & Ceo por Horizontes. De humildes toffos subio a tal imminencia de soberania, que coroou de astros as ameas de seus muros , para que em suas victorias as estrellas lhe servissem de luminarias: Roma Infanta Portugueza, & filha segunda de Athlante Italo , que regeo o grande Sceptro de Hespanha, lhe lançou os primeiros fundamentos, & Romulo filho de Marte , & Rhea lhos ampliou com segunda circumvallação; & assim da primeira fundadora herdou incorrupto o glorioso nome, que depois se attribuhio pella afinidade dos appellidos ao reformador segundo; de modo que podemos dizer , que huma lhe debuxou a planta , & o outro tirou em limpo a idea ; & sendo sempre desgraca nas emprezas grandes o chegar ultimo , nesta fundação foy infelicidade o começar primeiro ; porque como he já tam antigo no mundo gozarem-se os vindouros das fadigas dos passados , Roma plantou o loureiro de que Romulo dahi a muitos seculos colheo a coroa. A esta illustre antiguidade cha-

Brit. Monarch Luf.
p 1 l 1. c. 13.
Maced. Flores de Esp.
. 14. exce. 1.
Faria epit.
P. 1. c. 1.

chamou Tito Livio adorno poetico, tal vez para que na inconstancia fabulosa se assegurasse melhor a opiniao commua de que Romulo foy o que ideou a planta, & cingio de muros amassados com o sangue do fratricidio a esta alta Cidade confinante do Ceo. Aqui em hum de seus sete montes levantou logo o Capitolio Romano a soberba cabeça coroada de despojos opimos; aqui se fundou o sagrado Pantheon, maravilha das fabricas, para morada indistincta dos deoses; aqui venera-rao as naçoens do mundo o idolo politico da magestade, em templos fostidos de columnas, a quem Numidia, Egypto, & Ethiopia tributarao a materia; aqui erao tantos os habitadores, como as estatuas; os obeliscos, arcos, & columnas se conta-vaõ pelo numero das proezas; as coroas muraes, navaes, obsi-dionaes, & civicas resplandeciaõ continuamente nas frontes das ovaçoens, & triunfos; ao menor aceno de seus Ce-sares tremeraõ os polos; a prudencia de seus Senadores apren-diaõ as mais das Respublicas; dos bastoens de seus Generaes penderaõ todos os trofeos. Foy Roma em fim a brava Panta-silea do Orbe, a filha primogenita da ventura, a mestra uni-vertal da politica, a escola erudita das façanhas, o braço direi-to do esforço, a legisladora suprema dos costumes, a máy fe-cundissima dos Herdes, a Fenix immortalizada dos seculos; esta foy Roma em quanto idolatra, & Gentia; mas que dire-mos della depois de bautizada, & Catholica? Em pouco, muito; porque o mayor panegyrico do gigante he pintarhe hum só dedo no lenço todo.

A quem nam admirarà Roma triunfante de barbaros, & hereges, magestosamete entronizada na suprema Cadeira Pon-tificia, cortejada de tanta sagrada purpura, adornada dos mais soberanos Sceptros, servida, & obedecida de mil diver-sas naçoens, estar moderando os dous mundos, superior, & sub-lunar, trocando o elmo guerreiro pela Apostolica Tiara cin-gida de tres augustas Coroas, tiradas do Diadema Imperial pe-la devota maõ do grande Constantino, quando religiosamen-te cedeo as insignias do Imperio temporal à Monarquia espi-ritual da Igreja? Quem nam temerà o gume daquellas duas espadas, symbolo de dous formidaveis poderes, huma brandida pelo braço do seculo, outra fulminada pelo pulso do espirito?

Alf. Ciacon
in Vit. Sãã;
Sylv. Pap.

bastantes ambas a defender a Hierarquia da Fè. Quem nam dobrará respeitoso o joelho àquellas duas chaves, timbres da Jurisdicção, & da Ordem, com as quaes as portas bem-aventuradas do Emphyreo, ou se abrem, ou se fechão aos meritos humanos?

Esta pois inclyta Roma, coroadada da Mitra Pontifical, vestida de augusto paludamento, armada de poderosas insignias, assistida de seus triunfos, cortejada do seu Tybre, & constituída em toda a sua grandeza, servia neste publico magestoso apparato (lido anagrammaticamente o seu nome) de hum vivo simulacro do affectuoso maternal AMOR, com que sempre amou os Portuguezes Monarcas por Filhos obedientissimos, & benemeritos da Igreja; & agora mais excessivamente desentranhando graças, & abrindo espirituaes thesouros, sublima as finezas de Máy com os mais obsequiosos filhos: porque fazendo do arco de AMOR, arco de Victoria, espera pelo augusto, & feliz conforcio de Suas Magestades, ver os scismaticos reverentes à sua espada, os Hereges ajoelhados á sua Mitra, & os infieis reduzidos às suas chaves; para que este mayor triunfo da Religião, redunde aos dous Reynantes em mayor gloria do seu triunfo, na mayor das Cidades de teu Imperio.

Estatua de Lisboa.

NO intercolumnio da parte esquerda, sobre huma repreza, que lhe servia de base, se collocou a Estatua de Lisboa, representada em huma Matrona de semblante varonil, que vestia Opa real, & roçagante de cor azul, & as roupas interiores verdes, em significação dos varios climas, & terras que senhorea; hũa coroa de ouro fechada lhe adornava a cabeça, glorioso attributo de Monarquia; na mão direita sustentava alguns sceptros de ouro, & prata, gerog'yficos de mão em Provincias opulêtas, & mares remotos; & na esquerda hum dourado baixel cõ dous corvos na popa, & proa, que além de ser sua especial divisa, significava a posse do comércio por meyo da navegação: a seus pès se recostava o Rio Tejo em Urna dourada, symbolo de suas areas; & com a effigie de Touro, pontas douradas, & coroadas de

de louras espigas, & fazonados frutos, inſinuava a cultura, & fertilidade de ſeus campos: no reſpaldo, em que ſe fingia hum nicho de marmore, que recolhia eſta figura, ſe eſcreveo eſte diſtico.

*Inclſta ſeptenis ſurgo de montibus, Urbis
Emula, Roma, tuæ; manus. & Orbis opus.*

Paraſraſe.

*A ſete montes ſirvo de Coroa,
Fundamentos glorioſos, & ſeguros,
Emula, ò Roma, de teu povo, & muros:
Dirás, que hum mundo vio, quem vio Lisboa.*

Princeza das Cidades, emula da grande Roma, arbitra ſoberana do Mundo ſe levanta a populofa Lisboa ſobre ſete montes gigantes, a viſinhar com as eſtrellas, affectando coroar a fronte auguſta com os diamantes do Ceo, para que no incorruptivel da materia ſe perpetue ſeu Imperio de hum polo a outro perduravel; miniſtrando aſſim aos viventes, como Monarca de eſplendores, os influxos dos aſtros nas producçoens do Oriente, os beneficios do Sol no metal Americano, & as enchentes da Lua nas fertilidades de ſeus contornos.

Traça foy, ſem duvida, do aſtuto Ulyſſes, prevenir a ſeu nome eſta illuſtre immortalidade, lancaudolhe as primeiras pedras ſobre as coroas de ſete montes, para que huma fundaçam, que ſe eſtribava em coroas, tiſſe o titulo de Alteza por direito de origem, & nam por privilegio da fortuna. Da immiſſencia deſtes principios ſe pôde argumentar, que não nasceo humilde huma Cidade, q̄ começou deſde logo a ſer ſoberana; porque o Ceo, que a deſtinava fazer eterna, permittio, que dos incendios de Ilio na Aſia, renasceſſe eſta nova Fenix na Europa; & que o meſmo impulſo bellico, que foy para Troya ruína, ſerviſſe a Lisboa de exaltação: & matriculado na eternidade ficou o celebre nome de Ulyſſes por duas façanhas tam heroicas, como foy cortar a cabeça a huma Monarquia, & levá-

Camões: Luſiada c. 3. eſt. 57. & cant. 6 eſt. 7.
Mout. no Affonſ. Afr. cant. 3.
Faria no ep. p. 1. & 3.
Chriſt. Fer. na vida del-Rey D Joaõ II. l. 1.
Barr. dec. 1. l. 4.
Rodr. Mend Sylv. publ. gen. de Eſp. no tit. da Vil. de Cintra.

tar, a de outra, com mayor triumpho, sem que se escandalizasse o Orbe, de que lhe offendia a magestade, quando o melhorava nos Imperios.

Sentada pois em seu môtuooso augusto trono a soberba Lisboa, vendo a seus pès rendidas as mais Cidades do mundo, (tam antiga he a sua magestade!) & estendendo a vista aos Orizôtes da grandeza, reparou que Roma subida sobre outros sete montes lhe fazia opposição soberana; & ainda que ardeo logo em hum heroico ciueme, diffimulou por alguns seculos aquella insigne emulação, vendo que tinha por sua parte a excellente prerogativa de Original, de quem a outra só começava a ser copia, levandolhe de ventagem huma primazia tam illustre, como era a anterioridade de quasi quatro seculos; porque se damos credito ao computo de alguns Chronologistas, Lisboa teve o principio de sua fundação pellos annos 1181. depois do diluvio universal, & 2820. da creação do mundo; & Roma correndo do diluvio o anno 1565. & do mundo creado 3250.

Fr. Nicol.
Coelius in
Chronol.
Carrillo an-
nal. edad 4.
& 5.

Sahio pois a copia Romana tam parecida ao original Portuguez, que se fizemos curiosa confrontação destas duas Cidades, as acharemos convir em semelhança tam reciproca, que só pareça dos nomes a differença; porque se Ulysses consagrou logo os fundamentos da sua Lisboa com hum templo levantado a Minerva deosa da sabedoria, glorioso prelude do que seus naturaes havião de affombrar em letras; Romulo dedicou outro a Jupiter, não muito depois de Roma reedificada, soberano testemunho de quanto seus Cidadãos havião de brilhar em armas; que parece, que ambos estes fundadores quizerão insinuar, como os dous polos do mundo politico, erão os dous eixos do entendimento, & do braço: ambas tem por trono excelso montes em igual numero; ambas a mesma altura do polo com pouca differença nos graos; ambas são commum Patria de naçoens estrangeiras; ambas se compoem nos cristaes de dous rios de grande nome; ambas povoadas de sumptuosos edificios, para cuja fabrica se desentranhãrão os rochedos; que sem duvida a terra toda apostou converterte nestas duas Cidades, para se vingar das injurias de Jupiter, combatendo outra vez o Olympo com estes dous Gigantes subidos em sete montes: para ambas concorrem sequiosas as Provincias do mundo;

Saavedr.
empres. 59.

como

como que Lisboa, & Roma sejam as grandes fontes de lucros, & dignidades: & para que em tudo sahisse conformes no parallelo, até nas opinioens sobre suas origens, se dividirão em parcialidades os historiadores; porque se huns attribuem a Roma Infanta Portugueza, & outros a Romulo filho de Rhea, & Marte, o incerto principio de Roma, fundados na semelhança dos appellidos; outros levados da mesma semelhança, fazem authores da fundação de Lisboa, não só ao Grego Ulysses, mas a Elisa filho do antigo Javan, pellos annos 1278. do diluvio universal, 1935. da creação do mundo, 2150. antes da vinda de Christo, & 3858. que correm desde sua edificação até o presente século.

Gorop. apud
Marin. nas
antig. de
Lisb. l. i. c. 3

Esta immemorial, & nobilissima antiguidade a constitue a mais memoravel, & a mais veneravel das fabricas do universo, & a distingue com grande differença da famosa Roma, que se levantou absolutamente com o Imperio do mundo, acclamandose cabeça de tanta Monarquia, em quanto a nossa Lisboa (como diziamos) dissimulava aquella insigne emulação, gloriandose por ventura, de q̄ huma sua copia se remontasse a tanto apogeo.

Tit. Liv. de
cad. l. i. l. i.

Nam affectou Lisboa ser logo universal senhora das Gentes, sem que primeiro o Ceo lhe confirmasse o dominio com titulo de Imperio, dandolhe Reys naturaes; para que se nam chamasse tyrannia do ferro, o que havia de ser direito da conquista: consentio pois, que Roma invadissem com armas o mundo; occupasse os clarins da fama com victorias; & que suas Aguias batessem voos soberbos sobre as ameas de seus muros, (grande prognostico de ditas!) chamandote Felicidade Julia, a que havia de ser venturoso ninho das felicidades.

Porém tanto que vio entronizados com magestade poderosa no solio Portuguez a Reys naturaes: tanto que teve hum Monarca conquistador no gloriosissimo D. Affonso Henriques, cuja mão heroicamente armada lhe sacudiu da cerviz oppressa o barbaro jugo da escravidão: tanto que admirou outro Affonso no nome Quinto, em quem Africa experimentou Marte, & Scipião segundo: tanto que venerou as ditas de hum Matuel venturoso, chamado por suas felicidades o primogenito da fortuna: tanto que numerou o glorioso algarismo de cinco Joões,

o primeiro acerrimo Defensor da liberdade patria, que adquirio o renome de Magno, sepultando nos campos de Aljubarrota o soberbo orgulho de Castella; o segundo, politico exemplar de Principes, cujas soberanas açoes lhe grangearão o titulo de Perfeito; o terceiro, insigne observador da piedade, em quem o equilibrio da justiça renovou a Portugal os seculos de Saturno; o quarto, magnanimo Redemptor da Monarquia, a quem guardou o Ceo, como de sobre-mão, para Fenix da Real Prosapia; o quinto, que gloriosamente reyna, como ditoso Cesar Augusto do quinto vaticinado Imperio, sendo já prelludio deste vaticinio o feliz voo da Aguia Austriaca, que transfere do se ao Orbe Portuguez, bebeo na tocha nupcial luzes do soberano Sol. Tanto que Lisboa (como diziamos) vio entronizados seus augustissimos Reynantes em solio estabelecido por Deos, já não cabendo em sua mesma grandeza, começou a dilatar a purpura da Magestade, & logo abraçando o escudo da Religião, arvorando o Estendarte da Fè, & empunhando a espada do valor, poz em câpo descuberto Leões humanados, encendidos em colera generosa; meteo a hostilidade de seu ferro em barbaros, & remotos Paizes; deixou cahir de suas mãos sobre a cerviz de mares incognitos o velivolo jugo da navegação, sulcando com quilhas atrevidas o campo das tormentas para temear fadigas, colher applausos, & franquear o passo á Religião, & commercio; desmentio com proezas acreditadas as fabulosas façanhas Gregas, os altivos trofeos Romanos, os soberbos triunfos dos Cesares laureados; someteo a glorioso dominio dous Orbes, para fundar sobre elles aquelle Imperio, que nam soube estabelecer Alexandre sonhador de mundos; & trouxe diante do seu Tejo o Ganges Indico atado em preciosas correntes a pagar-lhe tributo; o Nilo Ethiopico humilde a beijar-lhe a planta com sete bocas; o Pará Americano (grãde Briareo das agoas!) com todos seus braços a offerter-lhe opulencias. Ora quem não dirá que he Lisboa o apice summo da grandeza, o Coripheo soberano da Magestade, o idolo politico do Orbe? A quem nam admirará ver, & ouvir em sua populosa, & illustre Corte a tantas varias naçoens, que em diferentes linguas formaõ húa acclamação unisona, & universal, com hum só conceito de parabens, & louvores, superior a aquelle, que admirava Roma

Vieir. na Palavr do Prêgador empenhada, & defend. §. 4.

Martial. de spectacul. epig 3.

nos espectáculos, & triunfos de seus Cesares? Com razão pôde jactarse Lisboa de illustre original daquella copia, de emula invicta daquella Cidade, & de fundação a mais gloriosa do Universo; sem que hyperboles rhetoricos, ou fabulas inventadas patrocinem, & engrandção sua exaltação, & a primazia, que goza no principado das terras, na erudição das sciencias, no exercicio das armas, fidalguia de sangue, nobreza de edificios, fertilidade de terreno, salubridade de clima, & excellencia de situação; pois não he menor prerogativa de sua grandeza, que sendo a Cidade mais occidental da Europa, & vendo que cada dia o Sol se lhe esconde no Orizonte do Oceano, lá o vay descobrir em seu Oriente, passando desde o Tejo ao Indo immensos, & procellosos mares sobre as errantes pontes da navegação, para o trazer a seu emporio encarcerado nos diamantes.

Estas duas Estatuas de Cidades tão famosas, & parecidas, collocadas em correspondencia, alludião, que huma função de solemnidade tam plausivel, nam requeria menos arbitro, que a todo hum mundo, repartido por ambas; para que tambem os Reaes Triunfadores em seu augusto Ingresso, ouvissem da boca de muitas naçoens multiplicados parabens festivos a seu ditoso conforcio, & repetidas acclamaçoens alegres a seu sobera; no Triunfo.

Descrevem-se as Figuras da segunda fachada.

Estatua de Mercurio.

NA segunda vista, que olhava para a sahida do arco, se collocou no intercolumnio da mão direita, sobre huma represa, que lhe servia de peanha, a Estatua de Mercurio, a quem os Poetas fingirão Embaixador dos Deoses, Deos da mercancia, & Guia de caminhanes; cobrialhe a cabeça alado galero de ouro; calçavão-lhe os pès, talares tecidos de prata; estendia a mão direita em acto de mostrar o caminho do triunfo; & na esquerda sustentava em lugar do conhecido Caduceo, a nodosa Clava de Herçules, glorioso instrumento de victorias, No respaldo

Lil. Giral.
synt. 9. de
Me. curio.

paldo sobre o nicho de marmore, que fingia recolher esta figura, lêia o seguinte distico:

*Nuncius excelso veniens de culmine Divum,
Augusti hæc doceo tramitis ire vias.*

Parafrase.

*Embaixador de Jove, aqui declino
Do alto cume do Olympo resulgente,
Para indicar a estrada felizmente
Deste augustal triumpho peregrino.*

Esta Estatua de Mercurio significava em como por conta do Ceo corria quanta felicidade Portugal se promete deste soberano triumpho; porque caminho ensinado por Deos sempre foy ditadas, & acertos todo.

Alciat.emb.
8.

Quando triunfavão os Cesares Romanos, era o Capitolio termo feliz de seu triumpho; porque allino templo de Jupiter lhe dedicavão em acção de graças os despojos opimos de suas batalhas com sacrificio solemne. A porta Capena, chamada triumphal a respeito desta cerimonia, abria o primeiro passo a tam apparatusa pompa; porèm não lemos que invocassem os triumphadores alguma Deidade, de tantas que os idolatras adorarão em outros ministerios, para directora da plausível estrada; talvez por lhes parecer, que a mesma fortuna, que lhes felitara até alli os progressos, lhes emprestaria teu globo para rolar entre applausos: nescia confiança, ou sacrilega vangloria, fiar de huma Deidade tam cega a direcção de hum caminho tão precipitado, qual era o do triumpho, aonde a menor pedra da emulação podia maquirarlhes a mayor cahida! Em semelhante tropeço quasi que esteve para çogobrar Camillo, quando a carroça de seu triumpho ajuntou hum candido tiro de cavallos; pois estranhando Roma a novidade da pompa, teve para si, que affectava o triumphador competencias com o carro do Sol, & com o de Jupiter; & assim donde Camillo esperava rayos de luzimento, não se vio longe de experimentar os da ruína; a

Tit. Liv. de.
cad. 1.1, 5. c.
13.

propria vaidade lhe cegava os olhos da razão, para não atinar o caminho da prudencia; hia a render gratas venerações a hũ Deos inda que fabuloso, & trilhava a estrada deste obsequio cõ apparatus de Deidade, sem implorar outro Nume, nem advertir quam ciofa seja a soberania entre homens, & homens, quanto mais entre homens, & Deoses. Por esta razão era tambem ceremonia solemne do triunfo, ir ao lado do triunfador hum publico pregoeiro, (Medicoda enveja lhe chama Plinio) que a altas, & repetidas vozes o avisava, que voltasse os olhos; lembrandose do nada que era; porque ainda que a vereda daquella honra a havião pizado muitos, nunca permanecião nella estampados os vestigios de sua gloria, apagandolhos a emulação com qualquer inconstancia da fortuna; porque o mesmo fez Sylla às estatuas, & trofeos de Mario; & Nerva às quadrigas, & arcos de Domiciano.

Theat. Vic.
hum. tit.
Triumph:

Sueton:
Dion. apud
Erizzo.

Não foy assim no soberano triunfo dos nossos augustissimos Reynantes; porque, ainda que rodassẽ na luzida carroça do Sol, & a Magestade os representasse sombras de Deos, (que sombras de Deos são na terra os Principes) a sabedoria symbolizada em Mercurio, com huma politica prudencial, & devota, introduzindo os pella triumphal porta da immortalidade, & precedendo a Fama por pregoeira com vozes de applauso, lhes dirigio os passos heroicos pellos vestigios de seus Serenissimos Predecessores até o sagrado Capitolio de Lisboa, em cuja Cathedral magnifica (veneravel immundade do tempo, & celebre reliquia da antiguidade) com reverente acção de graças, offerecerão por despojos opimos, affectos puros de corações ardentes, que são as mais agradaveis victimas dos divinos altares. Jacte, se embora Jupiter Capitolino de ver povoadas suas paredes de trofeos barbaros, manchadas suas aras de sangue bruto, incensado seu idolo de adulações fumosas; que estes obsequios da idolatria, erão injurias da divindade, não creditos do poder; pois então os homens canonizavão por Deoses, a Deoses que não podião prosperar homens: mas nesta acção Catholica, & pia com que os nossos Serenissimos Reynantes forão entre acclamações festivas, & pompas soberanas, entronizados em coche de luzimento, assistidos do esplendor da Corte, venerados da admiração do vulgo, a render obsequiosas gra-

Menander.
Nat. Comes
l. 5. c. 5.

ças ao verdadeiro Altíssimo Deos, não só pendurãrão nas sagradas paredes trofeos de Catholica piedade, não só banhãrão os altares santos de lagrimas de alegria, não só adorãrão a Magestade tremenda com o suave incenso da oração; mas tambem exaltãrão com genuflexoens profundas a Omnipotencia infinita daquelle Rey dos Reys, cuja mão poderosamente suprema, & beneficente summa, lhes hade sustentar a Coroa, felicitar o thalamo, aumentar a Monarquia; porque a mayor felicidade de seu triũfno serà o haverse abarido a Magestade da terra no acatamento da Magestade do Ceo.

Lil Giral.
syn. 9. de
Mercur.

E se os peregrinos da gentildade tinhão por cerimonia devota lançar huma pedra aos pès da Estatua de Mercurio, que lhes dirigia as passadas, como piedoso tributo daquelle beneficio, de cujo crecido numero se vinha a formar com a frequencia hum levantado monte; já este gentilico rito se vê entre nós alludido a mais plausivel obsequio; pois toda Lisboa assinalando com pedra branca a memoria deste venturoso triũfno entre os Fastos Portuguezes, accrescenta novo monte de ditas aos sete da sua fundação.

Estatua de Hercules Thebano.

Porta de
Fiscu. l. 2.

NO intercolumnio da mão esquerda em correspondencia da Estatua de Mercurio, se collocou sobre outra repreza, que servia de base, o simulacro de Hercules; trigueiro no semblante, & corpo, natural cor da robustez do animo; vestia o áspero despojo do Leão Nemeo, que da cabeça lhe descia pellos hombros ao peito; na mão direita mostrava hum laurel, & huma palma; & na esquerda, em lugar da sua clava, o alado Caduceo de Mercurio, que era huma vara de ouro com duas serpentes enroscadas, symbolo da prudencia: no respaldo aonde se fingio hum nicho, que embebia em si esta figura, se lia o seguinte distico:

Pier. Val.
l. 1. c.
Alciat embl.
108.

*Herculeos superat Regum mens alta labores,
Qui nõrunt populis consuluisse suis.*

Parafrafe.

*As gloriosas fadigas do Thebano,
 Vence dos Reys o nobre pensamento,
 Que emprega no commum contentamento,
 Os desvellos do Sceptro soberano.*

Quem ha que desconheça ao famoso Hercules por soberano exemplar dos Triunfos? A que parte do Universo se não estendeo o terror de sua clava? Que empreza por mais ardua, & impossivel, fugio às experiencias de seu valor? Trabalhos chamãrão Historiadores, & Poetas às suas gloriosas façanhas, porque nellas com heroica tolerancia empenhava o corpo as forças do braço, & o espirito os nervos da prudencia. Nunca Hercules entrou em batalha aconselhado da tyranaiia, sempre acometeo os duellos provocado da razão: debellar monstros, sopear sacrilegos, vingar injurias, destruir Regulos, forão o glorioso objecto de suas fadigas, o timbre illustre de seus trofeos, o excesso feliz do seu *non plus ultra*. Parece que era razão de estado do seu esforço conquistar o mundo com beneficios, ao mesmo tempo, que o peregrinava com armas; porque antevia o inclyto herpe, que sómente a utilidade publica lhe podia sollicitar a deidade em gratificação de suas obras heroicas; & que viria a ser magnanima idea dos Principes, que se exercitão na felicidade de seus vassallos; porque constituindo os Povos hum corpo politico de Republica com tantas cabeças como pareceres, com tantos coraçoes como appetites, com tantos braços como inclinaçoens, agradar, vencer, & persuadir a todos, conciliandolhes com o amor as vontades, moderandolhes com o beneficio os desejos, refrescandolhes com a ley os abusos, he mais trabalho que vencer a Hydra, & subjugar o Cerbero; he mayor empreza que sopear Acheloos, & Centauros, profligar Gerioens, & Antheos. Estas não erão só proezas do braço, mas fadigas do entendimento; erão duas difficuldades unidas, que fazião mais duros os trabalhos, mais arduos os triunfos.

Carta. de
Imag. Decor.

Empr. del-
Rey D. Joam
1. de Port.

Nat. Com.
myth. l. 2. &
7.

Ninguem imagine que foy Hercules algum rude aborto das selvas, como os agrestes Faunos, tenão hum politico Semideos do Orbe, & progenie alta do grande Jupiter. Não só foy illustre, mas sabio; não só animoso, mas prudente; como significava entre os Francezes aquelle seu simulacro, de cuja boca sahião cadeas de ouro, & prata, que prendião pellos ouvidos aos homens. Quanto obrava Hercules com a clava no punho, prevenia o discursio com os olhos no acerto; porque primeiro debuxava a razão, o que de pois havia de effectuar o esforço; que nunca se aventurãrão bem os progressos, a que a providencia não prevenio os passos. Por este respeito na Academia de Athenas se collocava a sua estatua com a de Mercurio Deos da fabledoria; porque não só os Gregos, mas ainda as nações barbaras veneravão a ambos por deidades da prudencia; motivo porque tambem se collocãrão correspondentes nesta triumphal maquina, para insinuar aos nossos augustos Triunfadores, que o mayor triumpho dos Principes, he defender com util, & acerto do governo a commum Grey de seus Vassallos, livrando aos humildes da oppressão dos poderosos; aos pobres da injustiça dos ricos; as Cidades fogueitas das hydras do tributo; as Conquistas remotas dos Antheos da tyrannia; prevenindo cõ providencia magnanima quanto o braço da soberania ha de executar com a clava do Caduceo, como symbolizava Alcides no mysterioso simulacro: obrando com esta direcção os Reynantes, conseguirãr sem duvida a immortalidade do mesmo Hercules, que he huma Estatua perpetua com laurel, & palma no templo da Fama, & hum glorioso, & triumphal caminho no Firmamento,

Hercules no berço ainda enfaxado entre as mantilhas da infancia, despedaçou rayvosas serpentes, illustre tyrocínio de seus trabalhos, porque alli o valor se anticipou ao conhecimẽto dos perigos; & no regaço de Juno com desperdicios do alimto infantil, formou a via lactea do Ceo, ditofo preludio de sua immortalidade; porque naquelle furto tam nobre se ensayou logo para Semideos: esta foy a infancia de Alcides, para documento heroico de Monarcas, os quaes logo delde Infantes devem extinguir com mão animosa as serpentes pestiferas da Respublica, topeandoas, antes de conhecellas; & ao peitos

peitos de Juno deidade das riquezas, & Imperios hão de gostar a immortalidade do nome, fazendole Semideoses entre humanos com derramar em commum beneficio a prata de seus thesouros, & os tributos de seus Reynos, porque esta he a via lactea, que no firmamento da fama deixarão estampada à sua memoria.

Estas duas Estatuas de Mercurio, & Hercules affim allegorizadas, alludião como no real triunfo de nossos Augustissimos Reynantes a Prudencia, & Heroicidade se davão amigavelmente as mãos, & revezavão reciprocamente os attributos; porque se Hercules em outro tempo consagrou a sua clava à prudencia de Mercurio, tambem Mercurio fiava agora sua fatal Vara da heroicidade de Hercules, para que o mundo Portuguez se prometa do feliz conforcio de seus Serenissimos Monarcas hum governo tam prudencial, & heroico, que a clava Herculea, attributo do valor, plantada na terra, & prendendo em fortes, & profundas raizes, creça de toco azambugeiro que foy, em frondosa oliveira pacifica, com ramos tam dilatados, que cubra de sombra benigna toda a grandeza do Orbe; & a mercurial insignia com sua fatal virtude reduza outra vez a suspirada paz ao Universo, desterrando para os abyssos o bellico furor das Armas; para que à doce sombra da valente clava durma sono tranquillo a paz serena, servindo as torcidas serpentes do Caduceo, de trofeos pendentés à clava victoriosa; & a illustre victoria da clava voe altamente pello mundo na s sublimes azas do Caduceo.

Cartar. de
Imag. Decor.

Nat. Com.
l. 7.
Pausan. in
Corint.
Lil. Girald.
synt. 9. de
Mercur.

Ripa Iconol.
l. 2. de Pace.

Descrevem-se os Quadros.

Com segundo corpo, ou sobre sua mesma grandeza hia subindo à esfera do ar este gigante da Architectura, para nella se alentar da oppressão de seu pezo; tomando a respiração por dous atticos, em cujas grandes bocas se embebêrão dous arrogantes quadros, que representavão com excellente pintura os sagrados Escudos Lusitano, & Pontificio, que são os com que em defensão da Fè arma a Igreja seus dous braços, secular, & Ecclesiastico.

Não

Não consta que os Romanos vestissem as maquinas do triúfo de quadros coloridos; porq̃ como as destinavão para a duração, cometião todo o seu ornato ás fadigas do buril, & do cinzel; para q̃ na resistencia da materia, se entretivesse por mais annos a voracidade do tempo. Pensamento foy dos que despois os imitarão, afermoslear com pinturas excellentes as maquinas triúnaes; para que a variedade das tintas propuzesse aos olhos cõm expressãõ mais natural os objectos, que os lavores da escultura só podião imitar com palpaveis relevos, onde parece que a arte espira, faltandolhe a viveza das cores.

Escudo das Reaes Armas de Portugal.

NOntico da parte interior, que formava o segundo corpo, se embebeo hum quadro, em que se via retratado o Real Escudo das Quinas Portuguezas, sagrada herança de nossos augustos Monarcas, & morgado felicissimo instituido por Christo no primeiro Progenitor Affonso. Estas são aquellas Quinas, que escolheo o supremo Edificador dos Imperios para pedra pentágona da quinta Monarquia, que de novo fundava para si na parte mais occidental do Mundo; para que sobre os diamantes do Oriente se estabelcesse eterno, & seguro edificio à Religião Christãa nos barbaros Reynos da Aurora; ou para que do Occidente Lusitano nacesse o Sol do Evangelho ás trevas do Paganismo.

He sem duvida, que os braçoens Gentilicios são humas historias emblematicas, ou esculpidas em bronzes, ou illuminadas com tintas, nas quaes se perpetúa por tradiçãõ hereditaria deixada de pays a filhos, a memoria de algum illustre feito, ou caso memoravel succedido gloriosamente ao primeiro fundador, & chefe das Familias. Nestes nobres volumes devem os descendentes ler cada dia as acçoens de seus antepassados, para imitarem as obras heroicas, & seguirem os generosos vestigios, que alli lhes deixarão impressos para a immortalidade; pois sabemos, que só a contemplaçãõ dos Trofeos de Meleíades tirava a Temitocles o descanso; & que os Romanos a esse mesmo fim costumárão collocar nos porticos, arios,

&

& salas de seus Palacios, & Basilicas os braçoens, & retratos de seus Predecessores.

Não podião as façanhas Portuguezas ter mayor panegyrico do que o Escudo heroico das Reaes Armas ; nem mais authorizado Historiador, que a mesma verdade Divina. Os demais braçoens tiverão principio despois das proezas executadas ; mas este exercicio antes das façanhas próprias ; porque aos outros derão-lhes ter os homens por merecimentos de preterito, & a este traçou Deos, pellos que previa de futuro ; & como o saber divino se não circunscreva com tempos, ficarão a seu respeito as emprezas Lusitanas como presentes à previam infinita, & dignas deste sagrado Brazão , em que as canonizou por suas.

Quem admirar com olhos desapaixonados o Real Escudo deste Reyno, lerà nelle huma historia toda velada em profecias, toda tecida de mysterios , impressa com caracteres de immortal estampa, taxada no preço da Redempção do Mundo, illuminada com tintas, & cores do Ceo, & escrita sobre a pureza da Religião. Quem negará pois, que o Real Brazão Portuguez he hum Volume divino, traçado pella Idea superior, historiado de prodigios celestes, & fechado em roda com sete sellos de ouro, a que só a mão do Altissimo pôde desabrochar com o dedo da Omnipotencia ? Cada cifra deste sagrado Volume he hum compendio de assombros, seu assumpto victórias autenticadas na divina promessa, & seu prelo a Cruz de Jesu Christo : para que nas quatro partes do Orbe sublunar corresse venerada, & sem duvida esta historia, & memorial de Proezas, nos famolos transumptos de nostros Estendartes.

Estes são (despois da milagrosa, & celebre batalha do Campo de Ourique) os inclytos Commentarios do primeiro Cesar Portuguez o gloriosissimo Affonso, dictados pella verdade infallivel, sem affectação de hyperboles, nem mais cores, que as da Fè, & do Ceo, que os tornão delectaveis, & verdadeiros. Julio Cesar o primeiro dos Emperadores Romanos, sendo historiador de si mesmo, escreveu suas façanhas, & divulgou seus progressos em hum volume com titulo de Commentarios ; & ainda que executou o designio, usando de hum estylo singello, sem o recondito das metaphoras, como deixando lugar

Cam. Lus.
c.1. est. 7.

Suton. in
Jul. Cæs. c.
56.

gar a outros, para que os vestissem de tropos 'inchados', palavras crespas, & reboantes, não evitou a censura de Afínio Pollião, que descobriu nelles pouca verdade, muita desatenção, & outros descuidos indignos da magestade da historia. Porem o nosso santo Rey Dom Affonso Henriques nestes seus soberanos Commentarios, eſcritos no branco de seu escudo, usando da Rhetorica celeſte, sem inchação vanglorioſa, compoz huma só metafora clara, & perceptivel, mas mysterioſa, & de profunda translação; porque trocou a Cruz azul do brazão paterno nas Chagas de Jesu Christo crucificado, com artificio tão admiravel, que nem a Cruz ficou perdendo o nome, nem as Chagas se apartarão da Cruz, para que quem olhasse para a Cruz, elevasse o pensamento às Chagas, ainda que as desconhecesse na cor; porque como esta insignia vinha traçada do Ceo, tomou a tinta da parte donde trazia o debuxo, & não daquella de quem tomava a significação. Pòde haver mais engenhosa metafora para adorno da mais soberana historia? pois desta se servio unicamente o grande Cesar Portuguez nos Commentarios de seu Escudo, colorindoa com o ultramarino do Ceo, para que lhe não faltasse a melhor tinta da Armeria.

Aſſim deixou o glorioso, & Serenissimo Affonso historiados seus triunfos a seus descendentes, & vassallos em hum estylo puro, mas mysterioso, sem o soberbo dos Leoés, sem o tumido das Hydras, sem o remontado das Aguias de que fabulosamente adornarão seus braçoens outros Principes; para que aos soberanos successores ficasse o generoso cuidado de addicionar estes Commentarios de novos trofeos, & gloriosas conquistas, fazendo-os correr pello mundo em seus exercitos, & armadas, approvados pella authoridade da Religião, & defendidos da justiça de suas Armas; & aſſim foy, porque El Rey D. Affonso Terceiro os marginou logo com Castellos de ouro em campo de sangue, insignia do Reyno do Algarve, que acabou de conquistar ao dominio Sarraceno; El Rey D. João o Primeiro lhes acrescentou o timbre da Serpente, depois que triunfou do Leão Hespanhol nos campos de Aljubarrota; El Rey Dom João o Segundo lhes deo a ultima perfeição em que hoje vemos estas Armas, para nos deixar nellas a memoria immortal de Perfeito Principe; & El Rey Dom Sebastião as cubrio

Maced. Luf.
Liber. in ap-
n. 3. & 7.

Maced. Luf.
Liber. in ap-
pend. n. 8.
Brand Far.
Mariz, &
alij.

Escubrio magestosamente com a Coroa fechada, depois que se conheceo duas vezes a Augusto no nome, & no Imperio.

Jacte-se embora o grande Alexandre de ter por braço hereditario a Aguia, que foy inignia de Jupiter, de quem se mentia filho; & voe a mesma Aguia do escudo de Eneas para os Estendartes de Roma, porque ainda assim essas Aguias Macedonica, & Romana ficão vencidas do Real Braço Portuguez com a soberana Aguia Austriaca, que do Germanico Danubio voou para reynar no Lusitano Tejo. Escolha Heytor Troyano por divisa de seu escudo dous Leões de ouro, como insinuando, que se o Leão era o Heytor das feras, era Heytor o Leão dos Heróes; porque esses brutos coroados já foraõ despojo da Lusitana Serpente, quando tremolavaõ soberbas colas nas bandeiras de Hespanha. Traga Ulysses por illustre empreza o Golphinho nadador, ou esculpido no anel, ou retratado no escudo em significação de suas peregrinaçoens; que já esse Golphinho errante fica afogado no esquecimento Letheo depois que nossas Armadas, nadantes Delfins da navegação, conduziraõ os Lusitanos a Arioões a marittimos descobrimetos. Gloríe-se o grãde Constantino do seu Labaro formado da Cruz, que lhe mostrou o Ceo, & da cifra em que se entendia o sagrado Nome de Christo, como tessera de Principe Catholico; mas sayba o mudo, que já esse Labaro Imperial fica excedido do Estendarte Portuguez pella gloriosa visão do primeiro Affonso. Admire Clodoveo depois de bautizado duas transformaçoes milagrosas em sua conversão, huma de seu nome em Ludovico, & outra dos tres sapos de seu Escudo em lirios de ouro; que no Braço Lusitano se adverte mayor maravilha, pois mudandose por destino do Ceo a Cruz nas Chagas, & ficando as Chagas em Cruz, nem se perdeo o nome, nem variou a figura; porque o que em Clodoveo foy memorial de conversão, permanecco em Affonso geroglyphico da Fè.

Assim ordenou Deos as Reaes Armas de Portugal as mais vistosas nas cores, as mais apraziveis na figura, as mais excellentes na magestade, para que movendo respeito em todo o mundo, das naçoens confederada grangeassem o obsequio, & nas inimigas introduzissẽm o temor, pois a ellas como a Insignias sagradas se ajoelharaõ já tantas vezes os visinhos

Sebastus.ii
Augustus.
Cam. nas
Rim.

& Faria nos
Comment.
Villasb.ita
Nobiliarch.
Portug.
Theat Vic.
hum.

Sazomen.
Euseb. Ni.
ceph.

Paul Em'l.
hist Franc.
Alfons, Lof-
chi Còpend.
hist.

nhos da Europa, os Mouros da Libia, os Turcos da Asia, & os Gentios da America, vendoas victoriosamente arvoradas sobre seus muros, torres, & fortalezas.

Estas são as Lusitanas Quinas (mysterioso numero!) tantas, quantas as Zonas da Esfera, para que a todas estenda o seu dominio, como felizmente se vio no Reynado do Serenissimo Rey D. Manoel, que usou da Esfera por gloriosa divisa. Porém mais que os quatro elementos, para que esta breve porção da terra se chame quinta essencia do Orbe; mais que os quatro Imperios destruidos, para que neste fundado por Deos, se estabeleça o quinto vaticinado. Oh! numero sempre fausto, & feliz sempre para Portugal! Se tu na opiniao de Pythagoras, eras aquella numero dedicado a Vozas, & Despozorios, nunca o podias ser com oportunidade mais venturosa, que na occasiao presente, em que Hymeneo com laço de amorosos extremos, unio a Augusta Contorte Austriaca ao Serenissimo Portuguez Reynante Dom Joao o Quinto.

Gulielm.
Onciac. c. 5.
de num,

Nenhuma epigrafe acompanhava no Arco a pintura do Real Escudo, porque elle a si mesmo servia de elogio; porém neste papel lhe addicionamos o seguinte Soneto, como Emblema do presente discurso.

*Brazaõ à eternidade consagrado,
E paragrando Imperio concedido,
Do soberbo Hespanhol sempre temido,
Do Ismaelita infiel nunca ultrajado:
Pello saber divino debuxado,
E com tintas celestes colorido,
Na copia ao original tam parecido,
Que bem mostras do Ceo ser tresladado.
Quem deseja entender dessas tuas Quinas,
Atraça, a forma, o numero, & mysterio
Significado em cifras tam divinas;
Saiba, que Deos em hum, & outro em isferio,
Quiz fundar para ti, sobre as ruínas
De quatro Monarquias, quinto Imperio.*

Escudo

Escudo das Armas Pontificias.

NO attico, que servia de face ao segundo corpo, & olhava para a sahida do Arco, se embebeo outro grande painel, em que se via estar como illustre medalha do Italico Jano em Escudo ovado a Tiara Pontificia, fingida de rica tela de prata com triplicada cercadura de tres Coroas de ouro, & sustentada sobre duas chaves de preciosa materia, significadoras das que abrem, & fechoão com os dous poderes da jurisdicção, & ordem as portas da Eternidade.

Este augustal adorno da suprema Cabeça do mundo, & da mayor Dignidade da Terra, servia como de sagrado timbre à soberana magnificenciã da triumphal pompa dos Serenissimos Triunfadores; porque se Roma quando Gentilica nos arcos soberbos, que levantava aos triunfos de seus Cesares, costumava collocar Genios, & Victorias aladas, que com pendentes grinaldas de verde louro lhes coroaassem as augustas, & altivas frentes, quando profeguião a vereda de seus triunfos; agora a mesma Roma Catholica, mudando aquelle rito adulatorio em mais plausivel obsequio, empenhava as Coroas do Trirregno Pontificio em favor dos nossos Christianissimos Reynantes, para coroar suas heroicãs, & Reaes virtudes, sempre interessadas no divino culto da Religião, na propagação da Fè, & obediencia filial à Magestade da Igreja; confirmandolhes nesta cerimonia, com especial prerogativa entre os Principes da Christandade, o Imperio, que já Christo fundara para si no primeiro Affonso, & em seus gloriosissimos descendentes, cujas Reaes mãos sempre poderosas, se occuparão em sustentar tantas vezes com o braço do Sceptro, o grande pezo daquellas duas chaves, já expellindo de Hespanha a infidelidade Sarracena; já sanctificando com expiaçoens Catholicas as profanas mesquitas da Africa; já abrindo com ellas em terras barbaras, & mundos remotos as portas à Fè, para que os Pagaõs por meyo do bautismo achassem patentes as da eterna felicidade.

Pode Roma em quanto idolatra voar oõ as Aguias de suas

Cam. Lus.
c. 4. est. 65 c.
6. est. 30.

bandeiras até os limites da Taprobana; & intentou Trajano ser o primeiro dos Emperadores, que metesse a guerra no coração da India; porém passar mais adiante com o voo, & pôr em execução heroica os intentos bellicos, só o conseguiu Roma bautizada, depois que nos augustísimos descendentes de Affonso IV cumprida aquella infallível promessa do divino Oraculo, que seus successores levarião a Fè, & nome Christão ás mais estranhas gentes do mundo, como que nelles contiuhia o Ceo novo Apostolado.

Ciacon, de
Vitis, & Ge
stis Pontif.
Ilhesc. hist
Pont. t. 1. in
Sylvestr.

Podem o Grande Constantino com liberalidade religiosa ceder á suprema Cabeça da Igreja as Insignias da Magestade Imperial, despojando seu augusto diadema de tres Coroas, symbolos das tres partes do mundo então dominadas, para tecer a Tiara Pontificia ao Santo Papa Sylvestre, em quem, como legitimo Vigario de Christo reconheceo na terra superioridades: & poderão o primeiro dos Christianísimos de França Clodoveo, & Recaredo Rey Catholico de Hespanha, cada hum em diferentes seculos, offerecer ao Pontifice Maximo coroas fabricadas de ouro, & enriquecidas de pedras, como argumentos do devido filial obsequio à Sè Apostolica; porém todos estes Monarcas ficão heroicamente excedidos dos Sereníssimos Reys Portuguezes; porque estes além de ajuntar com o vinculo da navegação os remates do mundo, Occidente, & Oriente, computzeraõ para o Summo Sacerdote da Christandade huma Tiara perfeitissima, quando com a nova conquista da America, lhe acrecentaraõ quarta Coroa, pondo a seus pès mais hum mundo; & quando tambem em tantos Reys gentlicos, que abraçaraõ o Evangelho, lhe tributaraõ outras de tanto mayor preço, quanto vay de hum metal inanime, & de húa pedraria bruta, a tantas almas racionaes, & bautizadas: authoriza esta verdade a mesma Roma com a memoria eterna de Portugal, que ainda dura na Via Flaminia chamada o Curso, em as ruínas de hum arco triumphal, reliquias dos muitos, que mandou levantar Domiciano, por haver entrado por elle com publica pompa no anno 1514. Tristaõ da Cunha, quando com o caractèr de Embaixador extraordinario do felicissimo Rey Dom Manoel, prestou obediencia, & offereceo as primicias das navegaçoens da India ao Pontifice Leão Decimo; & parece

Fr. Franc.
Long. in
Breviar. |
Chronol.
ann. 514.

Seb. Erizzo
no discurs.
das medalh.

Chron. del
Rey D. Ma
noel p. 3. c.
55.

parece que foy destino soberano , durar ainda em pè húa das fabricas de hum Emperador Gentio, & soberbo , erigidas a triunfos fantasticos, & sonhados, para ferver de illustre apparatus publico aos Catholicos obsequios de hum Monarca Portuguez, que com victorias autenticadas pella fama, hia avassalando almas ao suave jugo da Igreja Romana no Oriente.

Justamente pois se via estar aqui a Mitra Pontifical formando glorioso timbre ao soberano triumpho; como que a mesma Roma insinuasse, & ensinasse ao mundo residente em Lisboa, a cerimonia plausivel com que premea os benemeritos da Religião Christãa, que sommettem ao brando pezo da ley Evangelica as cervizes barbaras de Naçoens rusticas, & Orbes gentilicos. Nisto se excede Roma bautizada a si mesma em quanto idolatra; porque se em quanto idolatra inventou varias Coroas militares para premio do valor heroico, quaes erão as triunfaes, obsidionaes, civicas, muraes, navaes, & castrenses; em quanto bautizada, reduzio aquelles seis generos de Coroas às tres da sua Tiara Pontificia, para remunerar os benemeritos da Christandade, que triunfarão com as armas da Fè, dos ritos da idolatria; que libertarão dos assedios pagaõs as Cidades Catholicas; que remirão do cativeiro Satanico os herdeiros do Ceo; que arvorarão nos muros inficis o Estendarte da Cruz; que acometèrão com ousadia intrepida os arrayaes Mauritanos; & que finalmente debellarão com populosas velas o barbaro Neptuno da Alia: & estes benemeritos, quem duvidará que forão os Reys Portuguezes, a cujas milagrosas façanhas não ha historia, a ainda que apaixonada, que sem affectar hyperboles, não teça panegyricos? A elles pois representados nas Serenissimas Pelloas dos gloriosos Reynantes Dom João o Quinto, & D. Marianna de Austria, como florecentes ramos daquella arvore Real mais amada do Ceo, gratifica, & premea a Catholica, & triunfante Roma na celebridade de seus Desposorios, & triumpho, com as tres Coroas da Apostolica Tiara, os generolos obsequios, com que seus Predecessores augustissimos se exercitavão no augmento da Igreja, Fè, & Religião; para que acompanhado o Triregno Pontificio das chaves do Ecclesiastico poder, fiquem neste Real triumpho de Suas Magestades, não sómente excedidos os Cesares gentilicos em

suas

Pascal.de
Corouis.Barbud.nas
Empref.mj-
lit.de Luis.

suas pompas, mas tambem franqueado o caminho da immortalidade ao augusto nome de ambos ; que era o fim a que o povo Romano encaminhava todos os seus votos.

Ao Brazão Pontifical não acompanhava no arco epigrafe alguma, que alludisse a particular pensamento ; porque elle por si mesmo servia de allusão ao Real triumpho ; porèm neste papel lhe ajuntamos o seguinte Soneto, como Vaticinio poetico de mayor applauso:

*Essa sagrada Insignia, que adereça,
Em tres circulos de ouro repartida,
A Dignidade mais engrandecida,
Posta do Mundo na mayor Cabeça;
Hoje mais venerada a ser começa,
Pois hoje ser começa a mais temida ;
Que este fausto, a que assiste tam luzida,
Faz, que o Orbe ajoelhado lhe obedeça.
Já desde agora com mysterio fundo,
Cada circulo seu, que ao mundo abarca,
Argumento he de Imperio sem segundo :
Pois a pezar do Inferno, tempo, & Parca,
Portugal assegura a todo o Mundo,
Hũa Fè, hum Pontifice, hum Monarca.*

Descrevem-se os Geroglyphicos, & Emblemas.

DEs pois que os Romanos começão a celebrar a gloria de seus triumphos com a magnificencia dos Arcos, reputando pequena exaltação de seu nome construir marmores mudos á eternidade das proezas ; descubrirão a nobre traça das Inscripções, Emblemas, & Geroglyphicos, para que as fabricas arrogantes tivessem linguas, & vozes com que explicassem as ideas profundas, que a primeira lisonja dos edificadores calãra com o silencio dos jafpes.

Sueton.

Admirou Roma esta nova invenção nas honras publicas,
que

que o Senado decretára para Druso, em cujo arco triumphal se virão a primeira vez entalhados trofeos, emprezas, & novos titulos; & logo dahi em diante começãõ os marmores a ter linguas para fallar aos olhos do mundo congregado em Roma, como Metropoli do Imperio. Estas forão as mais sonoras trombetas de sua fama; pois sendo entãõ a lingua Latina como vulgar nas Provincias sojeitas, a todas se communicava a intelligencia de seus encomios gravados com elegãcia de estylo nas memorias, arcos, & dedicaçoens publicas: & neste pensamento, por ventura, quizerão avengejarle aos Egyptios, cujas admiraveis pyramides se vião sômête adornadas de symbolos mudos, sem inscripção, que lhes cõmentasse os mysterios; ficando comõ morta a grandeza da esculptura, por lhe faltar a alma da intelligencia.

Herdando pois as naçoens politicas esta tradição do Romano costume, sempre authorizãõ seus templos, pompas, edíficios, & outras fabricas, com dedicaçoens, symbolos, emblemas, & varios primores da erudição lapidaria, pintando, & esculpindo em taboas, jáspes, & bronzes, inscripçoens, titulos, & figuras, sobre as quaes formando o entendimento actos reflexos, deduzissẽ futelezas subidas, allusoens profundas, & conceitos raros.

A^o imitação pois deste costume, se dividirão pellos dous corpos da triumphal maquina alguns symbolos, & emblemas de ordem mixta, com allusaõ aos augustos Desposorios, & plausivel triumpho de suas Magestades.

SYMBOLOS.

I. Felicidade Publica.

NO meyo da cimalha do segundo corpo, que formava o attico para a entrada do triumpho, se suspendeo huma Tarjá pequena, & em seu braço se pintou hum Pentalfa, cujas asteas erão verdes, & vermelhas, entretecidas humas por outras de tal modo, que vinhão a compor huma Estrella de cinco rayos, os quaes nas extremidades união entre si as duas cores;

Emman.
Thef. Cano;
Arist.

res; no centro se escreveo a letra P, & por entre os Alphas ou tras cinco, que juntas todas, diziam: *Publica SALUS*, Salvação publica,

Pier.Valer.
l. 47.

Este symbolo composto de cinco Alphas, cujas linhas alternadamente sabem dos pontos de hum pentágono recto, foy divisa de Antiocho Rey de Syria, chamado por antonomasia *Soter*, ou *Salvador*: usou della este Principe em seus pendoês, medalhas, & arnezes com a inscripção de humas letras Gregas, que dizião, *Higeia*, ou *Salvação*, como attribuindo à mesma divisa toda a felicidade de seus triunfos, & a salvação de seus Exercitos.

Ca; tir.de
Imag.Dcor.

Pier.Valer.
l. 47. Hiler.

Depois d'elle houve entre a milicia dos Emperadores Orientaes hũa cohorte de Soldados chamados os Defensores, q̄ trazião por brazão a mesma Insignia, formando seu escudo de câpo azul com as extremidades vermelhas; o centro do Pentalpha verde, & o mais espaço que corria por entre as linhas, & centro do Pentalpha era purpureo; & chamavaõse Defensores; porque a elles se cometia, & de seu valor se fiava toda a salvação dos Exercitos; & a este proposito selhes dava o Pentalpha por divisa, como insignia da Ordem Militar, & emblema da felicidade publica.

Alludindo pois a este mesmo pensamento, & contandose em o nome da augustissima *MARIANA de Austria*, cinco Alphas, se propoz na maquina triumphal aos olhos publicos o mesmo Pentagramma, com o mote *Publica Salus*, formando-o do verde da esperança, & do purpureo da alegria, cores symbolicas das duas Serenissimas Casas de *Bragança*, & *Austria*, ambas ditosamente unidas com vinculo de matrimonio; para denotar a alegre felicidade, que espera gozar o mundo por meyo deste Real nexo de Hymeneo; como com semelhante allusão significava Jano na offerta das chaves de seu templo; pois não pôde deixar de ser auspicio de venturas aquelle, que se deduz de hum symbolo tam admiravel, que descreve felizmente o augusto nome da Serenissima Rainha nos cinco Alphas denotadores do quinto numero, que gloriosamente individua ao del-Rey nosso senhor, significado nos cinco pontos deste pentagono, que são como cinco rayos da Magestade Portugueza unidos à estrella da fermosura Austriaca.

II. A Eternidade.

NO meyo da cimalha do segundo corpo, que formava o attico posterior, se fixou outra pequena tarja, cujo ambito mostrava huma enroscada serpente tragando a cauda com a boca, & no centro se escreveu com letras Latinas o numero CCCLXV, denotador dos dias do anno, com a epigrafe: *In Virg Æn. 6. clusi expectant: esperão encerrados: querendo alludir pella roscada serpente ao circulo da eternidade, em que o fim se ata com o principio, de tal modo, que a mesma figura circular diffinida huma perpetuidade sem termo: & como o tempo conste de annos, & os annos se componhão de dias, se encerrou o numero dos dias, que formão o computo do anno, dentro deste gyro, para insinuar, que os dias de vida dos Serenissimos Confortes esperão a sua duração no centro da eternidade, que he o que pedia Jano em seu voto com o semblante de mancebo: nas mãos de cujo simulacro escreverão tambem os antigos o numero dos dias do anno, como geroglyfico do tempo.* Pier. Valer. l. 14. Cartar de Imag. Deor.

EMBLEMAS.

NO grande painel, que se embebia no attico anterior, aonde estavam retratadas as Reaes Quinas, se pintarão dous emblemas, dentro de duas medalhas, as quaes com cercaduras de palma guarnecião os lados do Escudo.

Emblema I.

O Emblema do lado direito mostrava o ameno jardim das Hesperides com arvores de fruto precioso, & hum Dragão vigilante, servindolhe de guarda, com hum pomo de ouro nas unhas: por cima voava hum listão, que continha este distincto:

*Aurea poma Draco, Lusis Insigne decorum,
Hesperidum servat premia pulchra Dea.*

Parafrafe.

*Das Hesperides guarda os frutos de ouro
O Dragão, que he de Lysia Timbre ufano,
Como premios de hum gesto mais que humano,
Que he da belleza Sol, do Sol thesouro.*

Nat. Comit.
Myth. l. 7.

Tomouse o corpo deste emblema da fabula do Jardim das Hesperides filhas de Athlante Hespero, cujas arvores fingirão os Poetas antigos, que produzião maçãs de purissimo ouro; as quaes vigiava hum Dragão estupendo, para que não houvesse mão tam atrevida, que se estendesse a colhellas de suas plantas. Alludia-se ao Reyno de Portugal, Jardim da Europa, opulento de frutos de ouro, que são as Conquistas do mundo Americano, onde o Dragão Portuguez, Timbre glorioso do Real Escudo, velando com os olhos politicos do Sceptro este precioso Jardim, colhe o tributo anniversario de hum rico pomo, que offerece reverente à Austriaca beldade, como digno premio de vencer na magestade a Juno, no saber a Pallas, na fermosura a Venus, constituindose por fermosura, saber, & magestade, Rainha das Deosas, & Deosa das Rainhas.

Emblema II.

O Emblema que guardava o lado esquerdo do Real Escudo, mostrava duas fermosas Palmas, crescendo huma à vista da outra, cõ igualdade na altura; cada huma coroada de real coroa, & reciprocamente prezas pellos troncos com huma cadeia tecida de rosas, & outras boninas: por cima corria hum listão, em que se escreveu o seguinte distico:

*Crescite felices, parilique virescite flore,
Alter aut alterius vernet in ore simul.*

Para:

Parafrafe.

*Crecei ditofas, & effa flor, que impera
Sobre o tempo voraz, reverdecida,
Alegre feja, em florecente vida,
No roſto de ambos riſo, & primavera.*

O corpo deſte emblema ſe tomou da natural historia de Plin. Plin. l. 13. c. 4
nio, que refere em como huma Palma apartada da viſta da ou- Petr. Hiſpan.
tra ſe eſteriliza, mas junta, & aviſinhada creſce, & produz; & Pincin. müd
como eſta obſervação he ſymbolo do matrimonio, nas duas ſymb. l. 16.
Palmas coroadas ſe ſignificavão os dous Auguſtos Conſortes;
enlaçados com vinculo de Hymeneo, representado na cadea de Cartar. de
roſas, com que os antigos corovão ſeu ſimulacro. E ſendo tâ- Imag. Deor.
bem attributo da Palma reſiſtir generoſa ao pezo dos annos, cõ-
ſervando incorrupto o ſeu verdor, o que deo cauſa aos Gregos
a lhe chamarem Feniz, ſervião eſtas como de publico voto, de- Hor. Apol.
ſejando às vidas de Suas Mageſtades huma primavera de an- Hierogl. 3.
nos florecentes, dos quaes tambem a Palma era geroglyfico;
para que triunfando ambos do tempo, como Fenices da im-
mortalidade, ſeus meſmos annos ſe reproduzão em perpetuos
ramos de triunfo.

Emblema III.

NO grande painel do attico poſterior, em outras duas me-
dalhas, que com a meſma cercadura de Palmas guarnecião
os lados do Eſcudo Pontificio, ſe pintavão os ſeguintes emble-
mas.

Da parte direita das armas eſtavão dous corações uni-
dos, coroados ambos de huma ſó coroa, & feridos de hũa ſó fer-
ra, com eſte diſtico, que corria por cima em hum liſtão volâte:

*Lufiadum Regum feriuntur corda; ſed arcum
Gens Itala hic poſuit, prima trophæa dicans.*

*Dos Monarcas de Lysia trespassados**Se vem os coraçoes, no amor unidos:**Este arco mostra como estaõ ferid s,**Trofeo primeiro de Italos agrados.*

Vivit sub
 pectore vul-
 nus. Ex Vir.
 En. 4.

O corpo deste emblema se tomou dos trofeos do amoroso arco, com que triunfa Cupido, embebendo setras de ouro em peitos amantes. Alludia ao reciproco extremo amor dos soberanos Consortes, o qual soube com as alianças politicas unir dous coraçoes animados de hũa alma, para os ferir de hum só golpe, & fazellos Reynantes de hũa só Monarquia. Estendia-se a allusão a hum equivoco, que ficava servindo de dedicação a este arco; pois não se vendo alli outro algum, de quem fosse effeito o amoroso tiro, significava em como a nobre Nação Italiana antecipando o fausto ao triunfo, mandara erguer esta maquina triumphal, para trofeo primeiro do arco do Amor.

Emblema IV.

O Emblema da parte esquerda mostrava hum Iris, ou arco celeste, cujas extremidades nascião d'entre muitas armas, instrumentos bellicos, & militares insignias, semeadas todas por terra; & por cima voava hum listão com este distico:

*Este procul tumida Martis, procul este, procella:**Jam medijs armis Iridis arcus adest.*

Parafrase.

*Fugi, fugi soberbas tempestades,**Iras do duro Marte procellosas;**Pois no meyo das armas sanguinosas,**Mostra o arco da paz, serenidades.*

Ar. fl. 4. c. 3.
 meteor.

O corpo deste emblema se tomou daquelle effeito physico do Sol, que reverberando em nuvem humedecida, & concava descreve o arco celeste, Narcito dos meteoros, & prognostico de bonanças; & como a serenidade seja a paz dos elementos, depois de suas procellosas batalhas, ficou o arco celeste servindo

de

de geroglyfico da paz entre as tempestades da guerra; a este pensamento alludia o nascerem lhe as extremidades do meyo das armas, & militares Insignias lançadas por terra, como rēdidas, levantandose sobre ellas o mesmo Iris celeste à maneira de arco de triunfo; dando neste symbolo a entender, que celebrando Suas Magestades seus augustos desposorios no tempo em que quasi todos os Reynantes da Europa talão com armados exercitos a campanha, hum dos soberanos efeitos deste Real Conforcio será, nascer felizmente d'entre o furor bellico das armas o Iris pacifico da tranquillidade publica, formado de esperanças ditosas, & alegrias permanentes, symbolizadas nas cores do mesmo Iris, verde, & purpurea, que são proprias das Serenissimas Casas de Bragança, & Austria; & este será o arco mais celebre, que levante a memoria humana a seu Triunfo.

Na volta interior do portico se pintarão tres emblemas, dous sobre os capiteis do arco, & outro q̃ occupava o tecto.

Emblema V.

NO lado da entrada à mão direita, se via em tarja de imperfecto circulo huma Aguia real fitãdo a vista nos rayos do Sol, & o Dcos Cupido defronte, sem venda, tolhando para o mesmo Planeta com huma setta de ouro embebida no arco, para lhe fazer tiro; este distico declarava o pensamento:

Cecus erat nuper, volucrum Regina nitentes.

Cernere dat vultus, dum videt, arma jacit.

Paraphrase.

Cego era Amor; não via os resplandores

Da Coração do Ceo nos Astros bellos;

Das Aves a Rainha o ensina a vellas;

Vio-os; & settas lhe atirou de amores.

O corpo deste emblema se tomou do que os Naturaes escrevẽ da Aguia, que he ave de tam aguda vista, que fita constantemente os olhos no Sol, sem padecer offensa de seus rayos; & que

Plin. nat.
hist. l. 10. c. 3.

deste

deste mesmo attributo se serve para examinar a legitimidade de seus filhos: alludindo pois a esta propriedade, no Sol se symbolizava o soberano Monarca Portuguez, & na Aguia a Serenissima Esposa Austriaca; dando a entender que estava ensinando ao Amor a ter olhos para admirar as luzes da magestade de hũ Rey, que no Orbe politico he unico Sol dos Principes; fazendo assim generosa prova em como aquelle Amor, que a obrigou a voar do Danubio ao Tejo, & do berço ao thalamo, era hum affecto puro, & verdadeiro, nascido do peito augusto, & amante; o que insinuava a pintura do mesmo Amor; pois tanto que soube pôr os olhos no Sol da soberania, logo com setta de ouro embebida no arco, fez seu costumado officio, ferindo ao Rey dos Planetas, de amores da Rainha das aves.

Emblema V I.

NO lado da mão esquerda, em tarja semelhante, se pintou hum a Aguia, que pendente de seu voo, levava nas unhas do pè direito hum a setta, & nas do pè esquerdo hum arco, armas com que triunfa o Deos Cupido: declarava o pensamento este distico dialogico:

Cur Jovis armigeræ sua credidit arma Cupido?

Jupiter alter adest, quem colit unus Amor.

Parafrase.

Qual a razão será, porque Cupido

trou da Ave de Jove o arco, & as settas?

Porque outro Jove, assombro dos Planetas,

Venerado he do Amor, de amor ferido.

Hor. l. 4:
od. 4.

Tomouse o corpo deste emblema daquella ficção, que a Poesia antiga escreveu no catalogo de suas fabulas, referindo em como a Aguia servira com os rayos de Vulcano a Jupiter, & por este respeito lhe era consagrada: alludia-se a que já a Aguia não ministrava armas de terror, mas que assistia ao Jupiter Portuguez com as de Cupido; dando-se a entender nesta allusão, que o mesmo Amor, que deixou tantas vezes vencido ao

fabu-

fabuloso Jove, cedia já suas armas a hum Monarca verdadeiramente soberano, fiando-as daquella Imperial Aguia, que lhe assiste ao lado do coração, excedendo a de Jupiter com as prerogativas de Esposa.

Emblema ultimo.

NO tecto do portico, em tarja redonda, se pintou a figura da Fama, toda cuberta de olhos, em acto jde pensativa, contemplando em hum espelho, que tinha na mão esquerda; & na direita mostrava hum clarim de ouro, instrumento sonoro de suas vozes: a acompanhava esta pintura hum distico dialogico sobreposto na tarja, que dizia:

Cur oculata manes? cur non aurita vagaris?

Audita ut visis esse minor a probem.

Parafrase.

Porque estás chea de olhos, & de ouvidos

Não vás, ò Fama vagabunda, ornada?

Para provar, que a vista acreditada

No que hoje admira, excede aos mais sentidos.

Ocorpodelte emblema se tomou da elegante descripção que alguns Poetas fazem da Fama, definindoa Deosa agigantada, chea de olhos, & ouvidos; querendo com tal prosopographia insinuar em como vê, & ouve muitas cousas, & tudo espalha, & apregoa pello múdo com as vozes de sua trombeta; porque assim como tem muitos olhos para ver, & muitos ouvidos para ouvir, tambem possui muitas linguas para dizer, & muitas bocas para publicar; & que deste modo discorrendo de polo a polo, & subindo da terra ao Ceo, sustentada em suas grandes azas, quanto mais voa, tanto menos cança, porque a mesma velocidade do correr, lhe alenta as forças para não parar. Porém no presente emblema se via estar a Fama com as azas recolhidas, suspensa, absorta, & admirada, sem ouvidos, & chea de olhos, para significar, que já pella magnificencia, que contemplava na grãde Corte de Lisboa, pella plausibilidade do triunfo

Cam. Lus.
c.9. est. 44.
Virg. Æneid.
l. 4.
Ovid. Metam.
tam. 12.

Pincinel.
mund. symb.
lib. 15. c. 22.

Cam. Lus. 9.
lit. 44.

fo que via, pello resplendor de nobreza que notava, pella frequencia de povo que advertia, ficava cessando quanto de antes havia ouvido em outras Cidades, Provincias, & Reynos do mundo; porque redundava em mayor prova da grandeza Lusitana, ter por testemunhas as admirações de muitos olhos, que as suspensoens de muitos ouvidos, regulandose o credito humano mais pella evidencia ocular, que pella autho ridade do rumor; a este pensamento alludia o espelho, que tinha na mão, como sincero symbolo da verdade, & fiel pintor dos objectos; para denotar, que tudo quanto daqui em diante apregoasse, disseffe, & referisse em applauso de Portugal, & seus Augustos Reynantes, merecia hum credito sem contradicção, por ser huma verdade sem affeite; pois no juizo politico das Nações, o testemunho de seus olhos, como mais legal, faria mayor prova, que a dos ouvidos por menos constante: & porque os olhos da fama cometem todo o depoimento aos eccos de seu clarim; a este respeito o mostrava preparado, & prompto, para publicar com vozes de ouro o soberano Hymeneo, & solemne triumpho dos Confortes Monarcas, que reynem, & vivaõ.

No distico a pag. 16. se estampou *Ulyssipo*, devendo ser *Ulisippo*, 1. & 2. breve, seguindo o exemplo do P. Francisco de Macedo Carmin. select. pag. 172.

*Passibus ampla suis Ulyssipo, nescia fines
Imperij.*

LAVS DEO.

